Uma parceria | Montenegro | Comunicoop | somoscoop | Ano 1 • Novembro 2022 | CADERNOS TEMÁTICOS

BRCOOPERATIVO

Somos Cred!

Hora de semear a nova geração do cooperativismo financeiro

ESCOLHA
PROSPERAR
NA SUA

vida financeira.

WTAG

A principal instituição financeira cooperativa da área da saúde

Criada e escolhida pela área da saúde, com mais de 30 anos de dedicação e crescimento coletivo.

Você é dono do negócio

Participe das decisões e resultados da sua cooperativa.

Produtos e serviços desenvolvidos para as suas necessidades

Um portfólio completo que inclui investimentos, previdência privada, seguros, linhas de crédito e muito mais.

Um novo jeito de cuidar do seu dinheiro

Usufrua de taxas mais justas e um atendimento personalizado que combina com você.

DISPONÍVEL NO Google Play

Baixar na App Store

Associe-se pelo app **Unicred Mobile.**

Escolha cooperar.
Escolha Unicred.

unicred.com.br | /UnicredBrasil

UNICRED

FIQUE LIGADO EM NOSSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO.

PORTAL E REVISTA

BR Cooperativo.

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO SE ENCONTRA AQUI.

WWW.BRCOOPERATIVO.COM.BR

WEBRÁDIO, PODCAST E LIVE

PROGRAMA COOPCAFÉ

EM SINTONIA COM O COOPERATIVISMO

ENTREVISTAS ● NOTÍCIAS ● DEBATES ● CONVIDADOS ESPECIAIS ● E MUITO MAIS!

APRESENTAÇÃO
CLÁUDIO MONTENEGRO
E CLAUDIO RANGEL

ACOMPANHE NOSSAS PLATAFORMAS!

● FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO ●
● YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO ●

Uma parceria | montenegro | Comunicoop | somos coop

Nesta edição

Página 6

Página 22

Página 18

Página 24

5 **Editorial**
Um ramo cooperativo em franco crescimento

6 **Capa**
DICC: coops de crédito empoderam seu futuro financeiro

16 **Opinião**
Moacir Krambeck, presidente da Confebras

18 Cooperforte se prepara para 2023

20 Cresol celebra DICC destacando-se no cenário financeiro

22 Unicred inaugura sede em São Paulo

22 Sicoob Cecremef leva projetos do Instituto Sicoob a líderes comunitários

24 FNCC comemora DICC 2022 em ação intercooperativa com Coletiva

26 **Opinião**
Edson Monteiro, diretor-presidente da Cooperforte

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redação:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Colunistas:** Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Myrian Lund e Paulo Campos. **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). **Capa desta edição:** Gerd Altmann/Pixabay. Novembro de 2022.

COMUNICOOP

Editorial

Um ramo cooperativo em franco crescimento

"A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes."

(Adam Smith, filósofo e economista)

Cláudio Montenegro, editor executivo

É incontestável o sucesso do cooperativismo de crédito, que vem fazendo a grande diferença no Sistema Financeiro Nacional. Sua participação cada vez mais relevante no cenário econômico atrai cada vez mais atenção dos órgãos reguladores, do mercado em geral, da sociedade brasileira como um todo.

A celebração do Dia Internacional das Cooperativas de Crédito, ocorrida anualmente na terceira quinta-feira de outubro e comemorada, neste ano no dia 20 do referido mês, traz em seu bojo um reconhecimento às conquistas que este setor cooperativo vem alcançando nos últimos anos.

Segundo a edição 2022 do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, em 2021, o cooperativismo de crédito somou 763 cooperativas. Juntas, essas instituições englobam mais de 13,9 milhões de cooperados e geram 89 mil empregos diretos, refletindo em mais qualidade de vida e desenvolvimento.

O cooperativismo de crédito é, atualmente, regulamentado pela Lei Complementar 130/2009. Em 2021, o Sistema OCB somou mais de 700 cooperativas de crédito com registro ativo e autorizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) a funcionar. Esse universo é composto por 30 centrais, duas confederações e 701 singulares. As cooperativas singulares, em função de suas operações, foram divididas pela Resolução CMN 4.434/15 em três categorias:

- Plenas - podem realizar praticamente todas as operações autorizadas a uma instituição financeira, inclusive nas que assumam exposição pela venda ou compra de ouro, em transações com moeda estrangeira, em operações sujeitas à variação cambial, entre outras. Ou seja, operações de maior complexidade e risco. Segmento composto por 71 cooperativas ativas junto à OCB.

- Clássicas - são autorizadas a realizar todas as operações típicas de uma instituição financeira, notadamente relacionadas à intermediação financeira e pagamentos. Segmento composto por 496 cooperativas ativas junto à OCB.

- Capital e empréstimo - são distintas das demais por estarem impedidas de realizar captação de depósitos. Segmento composto por 134 cooperativas ativas junto à OCB.

Mesmo em tempos de crise, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) mostra sua resiliência e cresce no mercado brasileiro, enquanto grandes instituições financeiras vêm reduzindo suas participações. Nossas cooperativas destacam-se pela qualidade dos serviços e do atendimento, atuando ao mesmo tempo como negócios locais com marcante interesse pela comunidade. Com uma carteira de crédito de mais de R$ 258 bilhões em 2021, o setor detém hoje a maior rede de atendimento do Brasil com 7.976 pontos. Isso reforça a capacidade do ramo em contribuir com o processo de inclusão financeira no Brasil, levando a mais pessoas o acesso a produtos e serviços do mercado financeiro.

No Brasil, o cooperativismo de crédito está presente em mais da metade dos municípios, e em 275 deles é a única instituição financeira fisicamente presente. Quando falamos de municípios que possuem presença apenas de cooperativa e posto de atendimento avançado, podendo este último ser apenas eletrônico, esse número sobe para 754 municípios onde não existem outras instituições financeiras. Importante destacar que, enquanto os bancos tradicionais vêm fechando suas agências, os bancos cooperativos vêm abrindo cada vez mais estabelecimentos em todo o Brasil.

O cooperativismo de crédito sempre teve grande importância para suportar os desafios em tempos de crise. E não foi diferente na última que enfrentamos e que, inclusive, ainda estamos sentindo os seus efeitos – pressão inflacionária, corrosão da capacidade de pagamento dos cidadãos e retração no crescimento do país.

Nossas cooperativas, no entanto, seguiram e seguirão fortes na concessão de crédito, na expansão territorial e no aumento da base de cooperados. Referências no movimento de inclusão e educação financeira, o cooperativismo de crédito se mostra como vetor importantíssimo para a manutenção de negócios em todo o país, principalmente pequenos e médios.

Como efeito, além da sociedade, a própria administração pública tem visto no cooperativismo uma importante ferramenta para o desenvolvimento social e inclusão financeira no nosso país.

E para que o cooperativismo mantenha o ritmo de crescimento, ganhando ainda mais protagonismo no Sistema Financeiro Nacional, é necessária a atualização contínua das regras que disciplinam o nosso modelo e o ambiente de negócios. Será esse o principal desafio que o setor enfrentará nos próximos anos com a atualização da Lei Complementar 130/2009 através do PLP 27/2020 e sua respectiva regulamentação.

Vale destacar, também, o Open Banking que além de informações sobre produtos e serviços financeiros tradicionais inclui também dados transacionais sobre câmbio, serviços de credenciamento, investimento, seguros e previdência ofertados pelas instituições financeiras. Essa iniciativa tende a promover um substancial aumento da transparência sobre as ofertas do mercado, auxiliando a tornar mais visíveis os diferenciais competitivos do cooperativismo de crédito.

A importância do cooperativismo de crédito também pode ser vista nos indicadores financeiros do setor: em 2021, as cooperativas do ramo somaram R$ 518 bilhões em ativos totais. Outra prova da relevância do ramo são as sobras do exercício que totalizaram mais de 10 bilhões. E os resultados alcançados pelas cooperativas crédito também voltam para a sociedade com mais desenvolvimento e qualidade de vida: em 2021, elas investiram mais de R$ 5 bilhões despesas com pessoal.

Enfim, um ramo cooperativo em franco crescimento, que merece cada vez mais atenção de toda a sociedade, por oferecer soluções financeiras mais justas, sustentáveis e acessíveis a todos.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Fonte: Anuário do Cooperativimo Brasileiro 2022

Somos Cred!

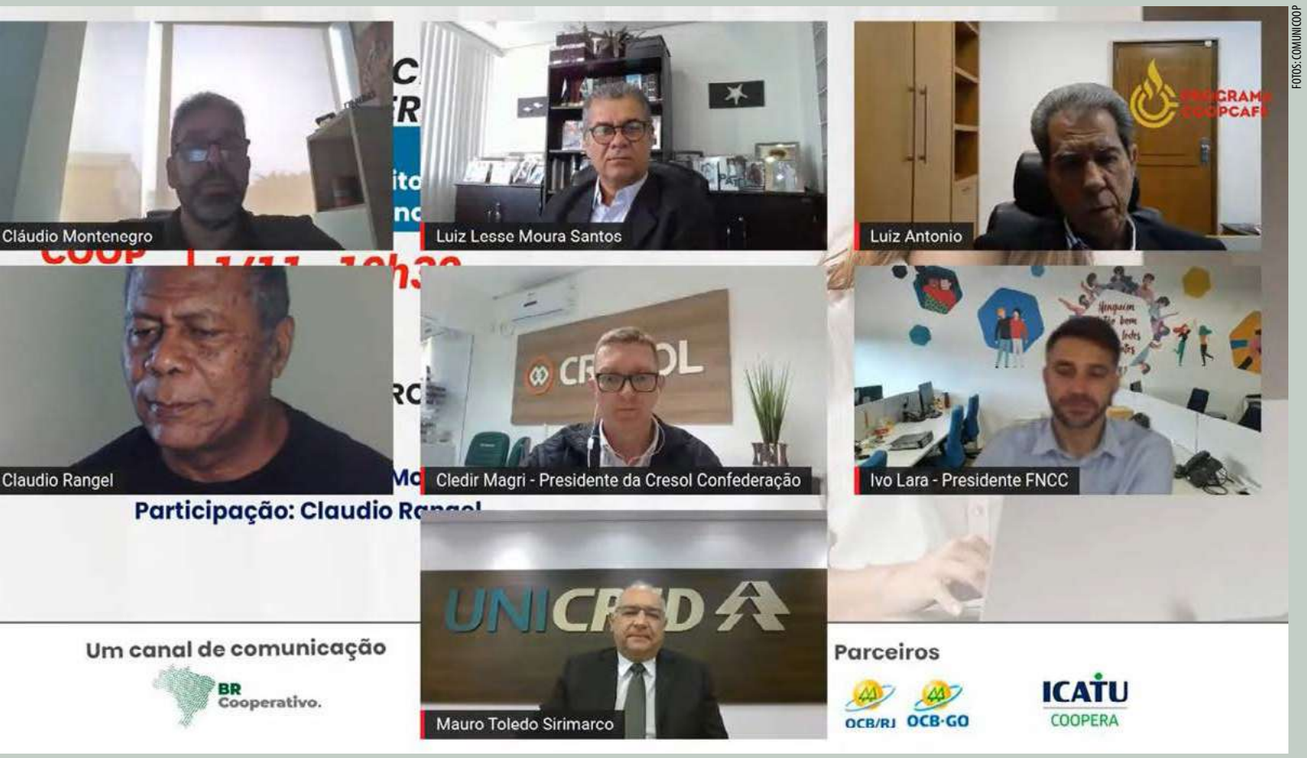
ALEXSANDER777/PIXABAY

A live especial do Programa CoopCafé "DICC 2022 - Coops de crédito empoderando seu futuro financeiro", em 1 de novembro, teve como foco as comemorações pelo Dia Internacional das Cooperativas de Crédito. O crescimento do setor tem sido marcante nos últimos anos, com destaque para o período pandêmico, em que as coops financeiras registraram crescimento do número de agências.

Dentre os convidados, participaram o vice-presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), Luiz Lesse; o presidente do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop), Luiz Antônio Ferreira de Araújo; o presidente do Cresol Confederação, Cledir Magri; o vice-presidente do Conselho de Administração da Unicred, Mauro Toledo Sirimarco; e o presidente do Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC), Ivo Lara.

A apresentação foi dos jornalistas Cláudio Montenegro e Claudio Rangel. A produção foi da Comunicoop - Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing, que também é responsável pelo portal e revista BR Cooperativo.

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel



FOTOS: COMUNICOOP

DICC 2022 - Coops de crédito empoderam seu futuro financeiro

Para o vice-presidente da Confebras, Luiz Lesse Moura Santos, o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito é um grande momento para apresentar o cooperativismo financeiro para a população.

"Essa data comemora o cooperativismo de crédito desde 1948. Este ano, o Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu) estabeleceu o tema 'Empodere o seu Futuro Financeiro com Cooperativa de Crédito', que busca incentivar o sistema financeiro diferente do convencional. Entendemos que o sistema tem mudado a vida de muitas pessoas", apontou.

Quanto à oferta de crédito, Lesse destacou que, em condições favoráveis, a ação alcança pessoas que precisam de serviços financeiros.

"Muita gente passou a ter dignidade por meio do cooperativismo de crédito. E reconhecemos as autoridades financeiras que elegeram o cooperativismo como grande aliado na execução de suas políticas públicas. Hoje, um dos grandes apoiadores do cooperativismo de crédito é o Banco Central do Brasil", afirmou.

Lesse destacou também os temas propostos pela Woccu, cujo objetivo é procurar focar no empoderamento das pessoas através do crédito.

O presidente do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop), Luiz Antonio Araújo, ressaltou a oportunidade para fazer a divulgação do cooperativismo financeiro e torná-lo mais conhecido.

"Falta implementar maior esforço de divulgação para que o cooperativismo possa atender a população. Sempre me preocupei em fazer um trabalho de forma que todo o cidadão do estado tenha uma cooperativa de crédito disponível. Hoje temos o modelo digital facilitando, mas falta a difusão do cooperativismo de crédito. Dias comemorativos como esse ajudam na divulgação", explicou.

O desafio

O presidente do Cresol Confederação, Cledir Magri, acha que o cooperativismo financeiro brasileiro tem um desafio.

"Um texto produzido pelo presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, coloca que os nossos maiores concorrentes não são os bancos, mas o desconhecimento do movimento pelas pessoas. Quando sentamos com alguém que está inserido no sistema financeiro e não está sendo atendido por uma cooperativa, e começamos a elencar o conjunto de benefícios que terá participando de uma cooperativa financeira, não tenho dúvidas de que essa pessoa vai prontamente tomar a decisão de aderir ao nosso movimento", disse.

O presidente do Cresol destacou os vários órgãos que apoiam o cooperativismo financeiro e expôs o conceito do empoderamento:

"O cooperativismo financeiro tem alcançado esse protagonismo e apresentado respostas importantes de empoderamento. Dentro da estrutura do Sistema Nacional, somos hoje o movimento que segue expandindo pelo Brasil afora. Essa expansão acontece inclusive com a abertura de novas agências, novas estruturas físicas, ampliando a nossa base de atuação", disse, acrescentando que o sistema seguirá de forma digital e abrindo agências.

Magri destacou ainda o número de famílias e comunidades, fundos sociais de cooperativas beneficiadas, bem como o montante de recursos reinvestidos nas comunidades. E a lei complementar 196 é a prova cabal disso.

"Nossa grande contribuição, num primeiro momento, é empoderar os sócios e as pessoas. Isso ecoa no empoderamento da comunidade, que se desenvolve e cresce economicamente e gera qualidade de vida para as pessoas", afirmou o dirigente.

Regulador financeiro

Magri ressaltou ainda que uma cooperativa atua como regulador financeiro. Ele citou sua visita a uma comunidade que tinha apenas uma instituição financeira. Porém, tudo mudou com a chegada de uma agência do Cresol:

"Trinta dias depois, as principais lideranças do município disseram ser impressionante como mudou as relações econômicas financeiras naquilo que diz respeito às taxas praticadas. Empoderamento é isso também. A gente permite que pessoas que pagariam mais por um crédito ou receberiam menos por uma aplicação, sejam beneficiadas.

Quando estamos presentes, o mercado no entorno passa a nos olhar de modo diferente porque sabe que temos tecnologia, produtos e serviços, articulação, e participação importante no mercado. Isso gera, sem dúvida, empoderamento naquela comunidade", disse.

Empoderamento

O presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC), Ivo Lara, aproveitou a ideia de empoderamento dada por Cledir Magri. Ele disse que depois das eleições, todos voltariam para as suas atividades.

"Vejo aí uma grande oportunidade para o empoderamento. Olhando para a produção cooperativista como uma solução para gerar a autonomia, ser dono da instituição financeira faz a diferença", apontou.

Lara lembrou que o cooperativismo de crédito é composto por cerca de 16 milhões de pessoas. Considerando as famílias de três pessoas, esse número sobre para 50 milhões de beneficiados:

"São famílias ligadas ao cooperativismo de crédito. A gente tem cerca de 25% das pessoas ligadas. É um número expressivo. Além de possibilitar quase 90 mil empregos diretos. Se multiplicarmos, são muitas pessoas abastecidas direta ou indiretamente pelo cooperativismo financeiro", disse.

Divulgação

A sugestão de Ivo Lara é aproveitar canais como o BR Cooperativo, entre outros, para divulgar o cooperativismo de crédito:

"É preciso divulgar o balanço e o trabalho social das cooperativas de crédito, por exemplo, aqui, no Portal BR Cooperativo, no portal da OCB, criarmos uma identidade específica, assim como o #SomosCoop. No Agro, o slogan pegou. A visão de que o Agro é Pop, está na boca do povo", comentou.

Lara considera que poucas pessoas sabem que o cooperativismo de crédito envolve cerca de 25% da população. E sugeriu maior divulgação nos meios de comunicação.

"Acredito que temos muitas oportunidades. Estamos em 275 municípios e neles as pessoas conhecem o cooperativismo de crédito. Mas e nos outros? Ainda existe muito espaço. O fato de poder ser dono de uma instituição, ser um cooperado, faz diferença. Existem muitos benefícios em ser cooperativista", disse, acrescentando que o balanço comercial das instituições tem que ser divulgado.

Data histórica

O vice-presidente da Unicred do Brasil, Mauro Toledo Sirimarco, vê de forma positiva as comemorações pelo Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito. Ele explicou que uma das funções da iniciativa é a divulgação das vantagens do cooperativismo de crédito. E ressaltou o princípio da intercooperação, citando ainda que o Sistema Unimed apoiou a criação das cooperativas de crédito.

Segundo Sirimarco, o foco da Unicred é a área de saúde. O sistema conta com quatro centrais e 33 cooperativas singulares. Ele considera importante o Dia Internacional do Cooperativismo como forma de divulgação do setor:

"A divulgação propicia que pessoas que não conheçam os benefícios do cooperativismo de crédito possam ter acesso às informações. O Sistema Unicred comemora o DICC com Ênfase", disse.

Abrangência

As cooperativas de crédito foram criadas no âmbito profissional, reunindo profissionais de determinadas categorias ou empresas. Porém, isso foi mudando ao longo do tempo.

Luiz Lesse contou que sua origem é a do Ministério da Agricultura, onde trabalhou. Na década de 1980, o Ministério concentrava outras instituições, como Embrapa, Conab, e poucas eram as cooperativas sediadas em Brasília. A leitura que se faz é de que essa vinculação a um único órgão era prejudicial para a divulgação do ramo de crédito:

"A agiotagem reinava na Esplanada dos Ministérios. Tivemos que incentivar a criação de uma cooperativa na Embrapa, outra na Conab. Essa segmentação prejudicou. O divisor de águas foi a extinção do BNCC (Banco Nacional das Cooperativas de Crédito). Foi quando saímos de nossos feudos. Pela nossa necessidade, começamos a discutir o que queríamos para o cooperativismo de crédito brasileiro", ressaltou.

Lesse destacou que o cooperativismo de crédito passou por grande transformação silenciosa nos últimos 20 anos. O sistema partiu do interior do país para os grandes centros, onde o conhecimento do sistema ainda é pequeno:

"Já no interior, a cooperativa de crédito é a mais importante instituição porque conseguiu mostrar a importância da união e a necessidade de todos darem as mãos. Hoje, a legislação é outra e não prejudica o sistema. Mas ainda concordo que todas as instituições

BR Cooperativo Cadernos Temáticos ● Ano I ● Novembro 2022

devem divulgar o cooperativismo de crédito, principalmente nos grandes centros", afirmou.

Outro ponto destacado por Luiz Lesse foi o fato de que os cooperativistas costumam falar muito para cooperativistas. Ou seja, para dentro do sistema.

"Acho que o efeito multiplicador se perde muito nesse sentido. Precisamos repensar um pouco a questão da divulgação. Precisamos pensar mais na sociedade como um todo. A maioria de nossos eventos e divulgação divulga mais para quem já é cooperativista. Teoricamente, essas pessoas não precisam ser convencidas", alertou.

Pregando para convertidos

Cledir Magri concordou que, como diz, "pregamos mais para os convertidos".

"Talvez, um grande desafio que o sistema precisa construir é como podemos transcender esse movimento e abarcar novas possibilidades. Temos a responsabilidade de romper um pouco essa tradição de estarmos sempre pregando para convertidos", disse o presidente do Cresol.

Em relação ao público do crédito, o dirigente afirmou que, em seus 27 anos, o Sistema Cresol esteve quase que totalmente ligado à agropecuária, o que ainda é uma estratégia. Mas hoje há uma diferença:

"Na medida em que ampliamos nossa atuação, ampliamos o público-alvo como finalidade objetiva, até para migrarmos com pouco risco. Atuamos com um público do agronegócio, que é uma indústria a céu aberto. Depende de duas questões que o nosso associado não tem controle. O clima e o mercado. Ele não tem controle do custo de produção nem do produto", explicou.

Magri disse que o Sistema Cresol preserva o público-alvo da agricultura, mas a ampliação do público promoveu um crescimento extremamente acentuado dentro do sistema.

"Em relação a negócios, o número de associados teve um crescimento exponencial. Claro que precisamos estar preparados para que o crescimento não comprometa o sistema. Mas ampliamos a participação no mercado, mantendo a agricultura como ponto central", ponderou.

Segmentação

Mauro Toledo Sirimaco, da Unicred, acrescentou outro princípio do cooperativismo, a intercooperação.

"Nós, da Saúde, podemos conviver muito bem com todo o sistema cooperativista. Podemos praticar a intercooperação sem nos agredirmos. E precisamos divulgar, não só entre aqueles que participam do cooperativismo, mas também atingir as pessoas que não conhecem o cooperativismo de crédito, mostrando as condições justas e transparentes do sistema, a participação democrática, a possibilidade de poder ser dono do empreendimento e de ter direito a voto. É uma série de vantagens que contribui para o desenvolvimento da sociedade de uma forma mais justa, visando à prosperidade individual e coletiva", destacou.

Sirimaco acrescentou que a Unicred criou uma empresa de previdência cooperativa. E dela também já participam o Sistema Ailos e outras cooperativas.

"Quem sabe também é um caminho para que possamos conversar e fazer coisas em comum", disse o dirigente.

Segundo Ivo Lara, as cooperativas independentes também possuem um cenário diferenciado. O primeiro deles está relacionado à atuação:

"A maior parte das cooperativas financeiras independentes possui um público segmentado. São funcionários de empresas ou de servidores. Hoje, a FNCC é a maior entidade representativa do crédito independente. Temos em torno de 160 mil cooperados e uma grande parte da independentes faz parte da Federação. Das 57 cooperativas, apenas 12 são clássicas e uma delas possui o serviço de depósito à vista. A grande maioria é de Capital e Empréstimo", afirmou.

Diante desse cenário, Lara explica que este tipo de cooperativa leva em consideração as condições das empresas dos funcionários. Atualmente, elas são chamadas de empresas patrocinadoras.

Como exemplo, ele explicou que participa da Cooperjohnson. Desse modo, considera-se o ambiente interno da empresa Johnson & Johnson.

"Avaliamos como ela vem se desenvolvendo, qual é a estratégia da empresa, se ela vem crescendo, se vem mudando a atuação no cenário nacional, se vem terceirizando, internacionalizando serviços. Uma boa parte dos nossos riscos está concentrado dentro da empresa, onde existe esta segmentação", alertou.

Lara lembrou ainda a existência de outro movimento de cooperativas independentes como o da Cogen, que faz parte de um segmento de empresas metalúrgicas.

"Essa é uma evolução do nosso segmento. Depende muito da essência de cada cooperativa, de sua vocação. Cooperativas prosperam dentro de um ambiente mais específico ou de um ambiente um pouco mais aberto. Existem cooperativas com quase 100% dos funcionários da empresa. Os desafios são diversos. Para umas, é aumentar a área de atuação. Para outras, é levar mais produtos para aquele público", disse.

Para ilustrar melhor, Ivo Lara citou que, muitas vezes, dentro de uma cooperativa de capital e empréstimo, o cooperado tem recursos aplicados no mercado financeiro, quando poderia ter os mesmos recursos dentro da cooperativa.

Intercooperação

Luiz Antonio Araújo explicou que o cooperativismo de crédito nasceu segmentado. E o renascimento aconteceu a partir da constituição de 1988, que fez com que o Banco Central abrisse novas perspectivas, como a livre admissão.

"A cooperativa segmentada, a longo prazo, tende a se estagnar. Com a possibilidade de as cooperativas se abrirem, houve um crescimento a partir dos anos 1990, inclusive com a criação dos bancos cooperativos. A mudança da postura do BC em relação às cooperativas foi de fundamental importância para o crescimento do coop de crédito. Hoje o sistema tem cerca de 15 milhões e meio de associados no Brasil. Apesar de ser um número bastante expressivo, é pequeno diante da população. Muitos não estão no cooperativismo de crédito porque não conhecem", disse.

Luiz Antonio questionou os motivos pelos quais a intercooperação não inclui também a divulgação do cooperativismo.

"É preciso fazer com que o povo conheça o cooperativismo, independentemente do sistema. Todos os sistemas cooperativos poderiam se unir para divulgar o cooperativismo em conjunto. É dispendioso usar os meios de comunicação em massa, mas é um tema que pode entrar na agenda. Nos últimos 12 meses, as singulares evoluíram 25,95% e os bancos 6,95%, uma diferença bastante grande. Agora o desafio é tornar o movimento conhecido", apontou.

Anjo da guarda

Ainda segundo Luiz Antônio, o Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop) é o anjo da guarda do cooperativismo financeiro.

"Dele participam todas as cooperativas de crédito que captam depósitos no Brasil. Aí está a intercooperação. O fundo visa a garantir o depositante da cooperativa contra possíveis acidentes de percurso. Isso é importante na medida da segurança que transfere às pessoas. A mesma segurança que os bancos têm. Mas, além dessa segurança, o trabalho mais importante que é a prevenção, é acompanhar a evolução de cada cooperativa e evitar preventivamente que a cooperativa chegue a uma solução de descontinuidade. Esse é o grande trabalho", disse, acrescentando que ainda não há registro de alguma cooperativa descontinuada, graças ao trabalho do FGCoop.

Sirimarco reforçou a ideia de uma divulgação em conjunto pelo cooperativismo de crédito. Lembra que um terço do movimento financeiro na Alemanha é feito por bancos estatais, um terço por bancos comerciais e outro terço por bancos cooperativos.

MOHAMED HASSAN/PIXABAY

"Nos grandes países desenvolvidos, a participação no cooperativismo de crédito é muito maior que no Brasil. Os EUA são o país com mais participação no crédito cooperativo. No Brasil, a participação é de apenas 5% a 6% do mercado financeiro. Temos muito a crescer. Fazer a divulgação em conjunto dos diversos sistemas de cooperativas beneficia a todos. Vamos trabalhar por essa ideia", disse o vice-presidente da Unicred do Brasil.

Para Luiz Lesse, da Confebras, a intercooperação é uma questão muito importante.

"Estamos deixando de explorar um princípio que faz com que os negócios cooperativistas tenham um incremento, e que uma cooperativa possa eleger como seu parceiro uma outra cooperativa. Deixamos de explorar um princípio lindo para o fortalecimento e para o desenvolvimento", apontou.

Para Lesse, existem várias estruturas, mas faltam conversão e estratégias voltadas para a divulgação. Ele acrescenta que o alcance de uma cooperativa singular é limitado e de custo elevado. Por outro lado, a OCB representa vários ramos, mas termina pecando em algumas situações.

"Temos várias OCEs fazendo um bom trabalho. Também vemos o Sicredi, o Sicoob, Unicred, Cresol, divulgando. Mas ainda tem gente que me pergunta: O que é Sicoob? Dói o coração o fato de não conseguirmos fazer isso", exclamou o executivo.

Ele lembrou o papel da Confebras dentro do Concred e a ideia de trazer pessoas que não sejam só cooperativistas. Citou também que o dinheiro gasto nas divulgações não tem surtido efeito.

"Queira ou não, quando investimos, é o dinheiro do próprio cooperado que está indo para essas divulgações e às vezes não surte efeito por não ter uma estrutura. Existe também a sobreposição de áreas de atuação de um sistema para outro e não temos como impedir isso. Mas precisamos conversar melhor sobre isso", avaliou.

Novo cenário político

O ano de 2023 será marcado pela mudança de governo. Os cooperativistas aguardam as definições do futuro presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que toma posse em 1º de janeiro.

Luiz Lesse lembrou que, na década de 1990, depois que o Banco Central passou a entender melhor o cooperativismo de crédito, percebeu também que o sistema poderia ser um instrumento de viabilização de políticas públicas.

"A cooperativa consegue alcançar muitas pessoas. Principalmente no segmento rural, em que a cooperativa foi um grande aplicador de recursos como o Pronaf, o Funcafé, e outros programas de incentivos. Tivemos com o anterior governo Lula uma evolução. Neste último governo, tivemos uma continuidade. Isso mostra a independência dos órgãos reguladores, com propostas até mais avançadas. Se continuar com a mesma política, vejo que o cooperativismo de crédito tende a crescer. Se o governo não nos atrapalhar, já faz muita coisa", apontou.

Luiz Antônio é da mesma opinião e acredita que, considerando os avanços e mudanças de mentalidade do Banco Central e com a administração presente, não haja alguma dificuldade maior.

"O grande marco foi a nova lei aprovada e sancionada no anterior governo do presidente eleito. Espero que consigamos ainda maiores conquistas", destacou.

Para Ivo Lara, da FNCC, o cooperativismo, por ser um movimento do povo, sempre terá apoio dos governos. Independente até da atuação da economia, as cooperativas de crédito se destacam em qualquer situação.

"Em momentos em que a economia esteve acelerada, as cooperativas de crédito cresceram bastante. No momento em que a economia se retraiu, como na pandemia, cresceram ainda mais. Sem dúvida, o cooperativismo é um grande suporte para o governo, pois é um suporte da população. Ela é uma atividade do povo. Nossa torcida é que os governos tenham essa percepção. Uma vez que as cooperativas se desenvolvem, o desenvolvimento social é acompanhado por esse crescimento. Essa é a nossa torcida", destacou.

Mauro Toledo Sirimarco lembrou que o Fundo Monetário Internacional vê o ano de 2023 com preocupação por conta da crise global da pandemia da covid e da guerra Rússia e Ucrânia. Mas ressaltou que o Brasil tem números melhores que muitos países: "Temos que lembrar que o cooperativismo surgiu em um momento de dificuldade. Na pandemia, o coop de crédito cresceu. Temos que atender as pessoas nas suas necessidades. Mesmo em momentos difíceis", afirmou.

Educação financeira, contas digitais e mais tecnologia fazem parte do futuro das cooperativas de crédito. Como diz Ivo Lara, o sistema serve às pessoas, e não, se serve delas. Essa é a diferença do cooperativismo financeiro no Brasil.

FGCoop
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

*A garantia que o **coop de crédito** precisa para fazer bons negócios*

Nosso alcance

▶ **98,67%***

dos cooperados das associadas ao FGCoop têm depósitos de até **R$ 250 mil** e estão cobertos pelo FGCoop. Quando analisado pelo valor, **54,34%** deles estão garantidos.

www.fgcoop.coop.br

*data-base junho/22

O que o **FGCoop** pode fazer por sua **cooperativa** e pelo **SNCC**?

Monitoramento da saúde financeira de nossas associadas.

Garantia de depósitos de até **R$ 250 mil** por CPF ou CNPJ.

Assistência financeira para a incorporação de cooperativas associadas em risco de descontinuidade.

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

O meio mais cooperativo de fazer negócio.

A Coop que você procura está aqui!

Uma plataforma pensada para conectar pessoas através dos produtos e serviços de cooperativas, oferecendo soluções práticas para alavancar seus negócios.

Onde Tem Coop.
Mais que uma cooperativa de plataforma, uma plataforma de cooperativas.

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

Opinião

Moacir Krambeck é presidente da Confebras, coordenador do Ceco e presidente do Sistema Ailos

Cooperativas: instituições financeiras que empoderam e transformam vidas

Empodere o seu futuro financeiro com uma cooperativa de crédito. A frase escolhida como tema do Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito 2022 vem com um convite para construirmos juntos uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais inclusiva, oferecendo à população a oportunidade de fazer escolhas conscientes também financeiramente. Um convite para pessoas de todas as origens, etnias, raças. Brasileiros, americanos, africanos, espanhóis, indianos. Sempre com um propósito maior, como propõe a essência do movimento cooperativista, de trazer reflexos positivos em diferentes frentes e para todos. Mas como fazer isso na prática?

Empoderar uma pessoa significa conceder a ela ferramentas para exercer, de fato, o seu poder de escolha na totalidade, com o conhecimento necessário para que essa autonomia seja exercida com propriedade e segurança. Dessa forma, temos acompanhado transformações importantes na sociedade, em diversas áreas. Na discussão de gênero e de direito das mulheres, por exemplo, com o empoderamento feminino, dando a elas a voz e o protagonismo que lhes são de direto. Os desdobramentos e o impacto positivo desse processo, nós vemos inclusive no cooperativismo e no cooperativismo financeiro, com a presença e a liderança feminina fazendo a diferença de inúmeras formas.

Essa é a proposta, nós queremos ver cada vez mais pessoas líderes e protagonistas também na vida financeira, o que certamente vai abrir caminhos para a realização de projetos e sonhos em muitos outros campos. E nós, que já somos cooperativistas, sabemos que a decisão de fazer parte de uma cooperativa de crédito, de ser um cooperado, nos prepara para administrar bem o nosso dinheiro, estabelecer objetivo e metas, planejar para, então, realizar. Benefícios que vêm com educação financeira, atendimento personalizado e, claro, com democratização do crédito, taxas competitivas e recursos, inclusive tecnológicos, que trazem ainda mais segurança e facilidades.

Porque as cooperativas de crédito são instituições financeiras realmente diferenciadas. Elas oferecem todos os produtos e serviços disponíveis no mercado, mas fazem isso de uma maneira diferente. Têm como proposta promover inclusão financeira, sim, mas fomentando ao mesmo tempo a inclusão social e a preservação dos recursos naturais, mudando para melhor a vida de quem é cooperado, de quem trabalha em uma cooperativa, de famílias e comunidades inteiras. Uma transformação que ocorre de forma global, um verdadeiro processo de empoderamento coletivo, que vem a partir de atuação eficiente e responsável.

Nossas cooperativas querem oferecer as melhores soluções financeiras, e fazer isso pautadas em um processo de desenvolvimento que seja amplo, com um olhar atento à sustentabilidade dos negócios, do meio ambiente, das relações e da sociedade como um todo. O modelo cooperativista já traz como valor e princípio o propósito de promover transformações positivas na forma de fazer negócios, de trabalhar, de consumir. E é justamente por isso, por pautar suas ações na união, com inclusão e diversidade, que hoje mais de 13 milhões de brasileiros já fazem parte de uma cooperativa de crédito, diretamente, e escolheram tornar-se cooperados por todos os benefícios financeiros e, também, por ser o cooperativismo um movimento que trabalha realmente para mudar para melhor, e na prática, a vida das pessoas, das gerações de hoje e das gerações futuras.

CONFEBRAS

Cooperforte se prepara para 2023

Em entrevista ao Programa CoopCafé, o diretor presidente da Cooperforte, cooperativa de crédito dos bancos federais, Edson Monteiro, disse que o cooperativismo financeiro teve um ano glorioso em 2022, apesar das incertezas e dificuldades.

"O desempenho foi compatível com as expectativas do cooperativismo de crédito e, comparado ao sistema financeiro como um todo, vemos cada vez mais as cooperativas de crédito presentes na sociedade como todo. E com soluções que encontram guarida na satisfação da sociedade pela personificação do atendimento", afirmou.

E o sucesso é garantido pelo estilo diferenciado do Ramo Crédito do cooperativismo.

Edson Monteiro explicou que, através da cooperativa, ele consegue oferecer um atendimento mais pessoal.

"Todas as cooperativas agem do mesmo sentido, principalmente as que estão nas cidades menores onde os bancos cada vez mais transformam clientes em um número. A falta de atenção com a pessoa leva o bancos a ter uma máxima no atendimento. O atendimento digital não pode despersonalizar o atendimento que presto ao meu associado. O atendimento de massa, ou de plataformas digitais, despersonifica o atendimento e o cooperativismo de crédito cresce com a humanização do atendimento", comenta.

Edson Monteiro frisa bem que uma Cooperativa de crédito não é um banco. Tem que atuar para o seu corpo social e deixar em segundo plano o ranking de pontos de atendimento.

"O melhor indicador de uma cooperativa é a satisfação do cooperado. As cooperativas que caminham para a profissionalização tendem a ter menos problemas. É preciso trabalhar com gerenciamento de riscos", aponta.

Edson diz ainda que as cooperativas independentes caminham para a profissionalização da gestão. Fundamental para o êxito do cooperativismo financeiro.

Para Edson Monteiro, o novo marco regulatório abre perspectivas para o Ramo. Ele crê que a regulamentação da lei pelo Banco Central cria perspectivas para uma atuaçãomais direcionada das cooperativas de crédito.

Fintechs

A Cooperforte já nasceu virtual. Desde o tempo do uso do fax, por telefone, sites com áreas logadas. Por esse motivo, Edson Monteiro não vê dificuldades para a Cooperforte:

"Quase 95% dos acessos a cooperativas são feitos por atendimento virtual. A presença não se faz mais necessária, assim como nos bancos. O maior instrumento de relacionamento com clientes é o APP. O smartphone desbancou agências, call centers, e o correspondente bancário. No caso da Cooperforte, somos uma "cooptech". Nunca nos vimos em desvantagens", disse.

O projeto da Cooperforte para o próximo ano inca oferta de serviço de conta-corrente, sem a dependência de acordos com bancos comerciais. Mas em relação ao crédito, Edson monteiro destaca as vantagens da cooperativa:

"Operamos o crédito a taxa de 2% ao mês, 1,8%. A gente vê fintechs operando o crédito na faixa de 5%. O cliente deve estar atento a isso. A taxa de risco é altamente prejudicial ao cliente", destaca.

De fato, o coop de crédito também procura dar orientação financeira aos sócios.

Principalmente contra as armadilhas do mercado. O diretor-presidente da Cooperforte classifica como absurdo a criação de crédito consignado para benefício social, como o Bolsa Família:

"O governo cria o programa, não aloca recursos no orçamento e autoriza a criação de crédito consignado sobre o benefício social. Desde o primeiro dia falei que isso é crime. O pobre precisa de dinheiro para comer. Mas se der oportunidade de se endividar, ele vai se endividar. esse pessoal não tem nível de educação financeira para saber se esse juro é alto ou baixo", alerta.

Os desafios são grandes, os projetos estão na mesa, e a Cooperforte se prepara para em 2023, com cada vez mais sucesso.

COMUNICOOP

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

BLACKFORTE 2022
com redução de taxas
de juros dos empréstimos.

• CPP-60: de 2,39% a.m. para 1,89% a.m.
• CPP-96: de 2,49% a.m. para 1,99% a.m.

Se ainda não é associado, faça sua associação de forma 100% digital pelo APP COOPERFORTE e venha viver um cooperativismo apaixonante!

Consulte condições operacionais.

Cresol celebra DICC destacando-se no cenário financeiro

Celebrando mais um dia especial do calendário relacionado ao seu ramo de atuação, o Dia do Cooperativismo de Crédito, a Cresol reúne alguns motivos para comemorar ainda mais a data. Um deles é o fato de estar entre as três melhores cooperativas de crédito de grande porte do país, de acordo com a premiação "Melhores Empresas para Trabalhar no segmento Instituições Financeiras", divulgada no último mês. O resultado é fruto do trabalho que a instituição vem construindo ao longo de seus 27 anos.

Em 2021, a Cresol obteve um aumento de 30% em relação ao ano anterior, movimentado R$17,65 bilhões em ativos. Para o presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, estes resultados são uma demonstração clara do quanto o modelo de cooperativismo de crédito tem exercido um papel cada vez mais importante dentro da economia.

"Por sermos uma cooperativa, trabalhamos com um modelo de negócio gerador e agregador de renda. Em 2021 nossos cooperados economizaram R$ 336 milhões, apenas por movimentarem suas finanças na Cresol e em relação as sobras do último ano, chegamos a creditar um montante de mais de R$50 milhões na conta capital dos cooperados. Mas além dos ganhos financeiros, também temos que destacar o impacto social de uma sociedade cooperativa", avalia o presidente da Cresol.

Campanha Nacional

Apesar de ter uma forte atuação na região Sul do país e junto ao setor rural, a Cresol vem expandindo as suas operações por todo o Brasil e para outros públicos. Entre as estratégias adotadas para fomentar o modelo de cooperativismo de crédito, a instituição aposta em ações como a criação de campanhas de alcance nacional como a mais recente "Cooperar é simples".

Contando com três vídeos de 30 segundos na versão para televisão, além de variações deles em versões menores para veiculação nas redes sociais, a ideia central de todos os vídeos é mostrar "novos clientes" descobrindo as vantagens que o cooperativismo pode oferecer e do outro lado pessoas que já fazem parte deste universo mostrando o quanto é simples aderir ao cooperativismo.

"Já tivemos outras duas campanhas no início deste ano, com uma delas tendo como foco o esporte e outra o agronegócio. A atual campanha é uma forma de mostrar ao público que o cooperativismo pode beneficiar todos os públicos", ressalta Cledir Magri.

Confira os vídeos da Campanha:
https://www.youtube.com/watch?v=DAQQrQoAC_Y
https://www.youtube.com/watch?v=xlQCahP7dm0
https://www.youtube.com/watch?v=IiLJgHxfj8U

Sobre a Cresol

Com 27 anos de história, mais de 760 mil cooperados e 700 agências de relacionamento em 18 estados, a Cresol é uma instituição financeira que está se consolidando entre as principais cooperativas financeiras do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais.

CRESOL

Mais de 200 milhões
de brasileiros ainda não
cooperam.

O número é grande mas a
nossa vontade de mudá-lo
começa por você.

Vem junto.

CRESOL

Unicred inaugura sede em São Paulo

A Unicred do Brasil inaugura na sexta-feira, dia 25/11, a nova sede da confederação na Avenida Paulista em são Paulo. O evento acontecerá às 19 horas, na sede, e contará com uma palestra do head de Macro e Estratégia do BTG Pactual, Álvaro Frasson.

Para o evento, também haverá um coquetel de comemoração, ao som de Carina Mennitto, que foi participante do programa The Voice Brasil. Também estarão presentes os presidentes do sistema e alguns gestores da Unicred do Brasil.

De acordo com o presidente da Unicred Brasil, Remaclo Fischer Júnior, "a reinauguração é o marco de um novo momento para a cooperativa que está em processo de expansão, com novos projetos para serem lançados ainda no primeiro trimestre do próximo ano", afirma ele.

UNICRED

Remaclo Fischer falando ao público presente à inauguração da sede da Unicred em São Paulo

Sobre a Unicred

O Sistema Unicred nasceu há 33 anos com o propósito de levar prosperidade à vida de todos os cooperados, pois tem como missão ser um agente em busca do bem-estar social e econômico dos Cooperados e da comunidade em que se integra. Oferece aos seus Cooperados atendimento qualificado, e diversas soluções financeiras. Dentre os produtos e serviços estão: conta corrente, linhas de crédito e financiamentos, cartões, seguros, consórcio e previdência, entre outros. Tudo isso com as vantagens de ser uma cooperativa de crédito. A principal delas é poder praticar uma taxa de juros justa, porque a instituição não visa o lucro e sim a prosperidade de todos envolvidos. O Sistema Unicred conta com uma Confederação, 4 Centrais, 33 Cooperativas, mais de 330 Unidades de Negócios, R$ 23 bilhões de ativos e 12,5 bilhões na carteira de crédito, contando com mais de 264 mil cooperados.

Sicoob Cecremef leva programas do Instituto Sicoob a líderes comunitários

No dia de 7 de dezembro, o Sicoob Cecremef vai realizar, em parceria com o Instituto Sicoob, o Sebrae e o Sescoop-RJ (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) o 1º Encontro com Gestores Comunitários das 15 cozinhas participantes do projeto "Prato Feito Carioca", da Prefeitura do Rio de Janeiro. A cooperativa associada ao Sicoob Rio levará os programas do Instituto Sicoob às comunidades responsáveis pela administração dos recursos do projeto. O objetivo é auxiliar na melhor administração e otimização da verba disponibilizada.

"Identificamos com as lideranças comunitárias as demandas de orientação financeira e de questões legais e tributárias, que implicam também na melhor utilização do total da verba repassada para execução do projeto. Com esse primeiro encontro estamos iniciando o relacionamento com os líderes e os aproximando do conhecimento dessas questões que serão determinantes para o êxito do projeto "Prato Feito" em suas comunidades. Estamos muito gratos por fazer parte de algo maior, pois enquanto cooperativistas acreditamos que ações como essas contribuem para transformações nessas comunidades", define Cristiane Quaresma, analista de Gente e Cultura e Pessoa de Apoio Estratégico do Instituto Sicoob.

Atualmente o projeto "Prato Feito Carioca" está em curso em 15 comunidades, fornecendo 280 refeições por dia, em cada uma das cozinhas, 4200 no total, para os moradores de extrema pobreza e vulnerabilidade social. O programa foi lançado este ano pela Prefeitura do Rio por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). É o primeiro da história da cidade voltado para garantir alimentação com qualidade para a população em situação de insegurança alimentar. A política pública visa fortalecer ações coletivas e dar início à construção da Rede Carioca de Segurança Alimentar e Nutricional para enfrentar a volta da fome trazida pela recessão econômica e agravada pela pandemia de Covid-19.

DIVULGAÇÃO

FNCC comemora DICC 2022 em ação intercooperativa com Coletiva

No dia 20 de outubro foi comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (DICC) 2022. A FNCC - Federação Nacional das Cooperativas de Crédito, apostou na intercooperação para celebrar a data.

A Federação promoveu a palestra "Quando um cooperado evolui, toda a sociedade evolui", ministrada pela Maíra Santiago, Diretora-Presidente da Cooperativa Coletiva. O evento foi em formato online e contou com 93 inscritos.

Além de dar destaque para a intercooperação, com esse evento, a FNCC também promoveu uma ação social. A cada inscrito na palestra 1kg de alimento foi doado para o Programa Acolher, que atua desde 2016 fornecendo apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Importância do DICC

"Celebrar o 74° Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito intercooperando com a FNCC foi uma experiência muito positiva. Como cooperativista, atuante em uma cooperativa do ramo trabalho – a Cooperativa Coletiva, de educação corporativa; e associada a uma cooperativa financeira, é muito gratificante fortalecer coletivamente a nossa essência em momentos de partilha como estes", declara a palestrante Maíra Santiago.

Ela destaca que mesmo tendo aproximadamente 180 anos, o movimento cooperativista é vanguardista. Por isso, é preciso que cada vez mais as pessoas se apropriem dessa potência.

Isso porque, esse movimento é capaz de gerar inclusão financeira, amplifica a cidadania, provoca melhoria na qualidade de vida e expansão da consciência de que a humanidade é uma só.

"Descobri que sou totalmente leiga no assunto, sou cooperada há quase 8 anos e nunca aproveitei dos serviços da cooperativa por não ter conhecimento das possibilidades. Fiquei com vontade de aprender mais sobre o assunto", declara Ledymar Machado, associada da Credi Nestlé.

Intercooperação em foco

"Muito gratificante participar de um evento no qual dois ramos, o de crédito e o de trabalho educacional, se uniram para disseminar a importância do cooperativismo, praticando assim, o princípio da intercooperação, e ao mesmo tempo, realizando uma ação social. Inspirado no tema da palestra 'Quando um cooperado evolui, toda a sociedade evolui', segue uma reflexão: quanto mais os ramos se unirem, mais o cooperativismo evoluirá", destaca o Superintendente da FNCC, Marcelo Cárfora.

Maíra Santiago ainda reforça que "nosso empoderamento é capaz de gerar frutos nutritivos e colheita farta a todos que efetivamente fazem parte. Nas palavras de Guimarães Rosa: 'a colheita é comum, mas o capinar é sozinho'. Façamos, com entusiasmo, nossa parte para a evolução da sociedade".

FNCC

Cooperativas de crédito como sinônimo de cidadania

Edson Monteiro é economista, diretor-presidente da Cooperforte e ex-vice-presidente do Banco do Brasil

COOPERFORTE

Num país de dimensões continentais como o Brasil e profundas desigualdades sociais e econômicas, agravadas nos últimos anos pela pandemia e pelo desastre das ações governamentais, democratizar o acesso ao crédito e à educação financeira são duas missões importantes para reconstruirmos os pilares de uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente para as famílias de baixa renda.

E esse papel pode ser cumprido, de forma mais acelerada, pelas cooperativas de crédito, que nos últimos anos, mesmo em meio à crise, têm crescido a taxas bem maiores que os bancos tradicionais. Com incentivo e apoio do Banco Central do Brasil as cooperativas foram estimuladas a saírem dos módicos 8% para 20% de participação no volume de crédito concedido pelo Sistema Financeiro Nacional.

A profissionalização da gestão e a verticalização do sistema, os mecanismos de fusão e incorporação, as regras regulatórias mais rígidas e um novo marco legal sendo implantado, saímos de 1.400 cooperativas de crédito, em 2009, para as 818 atuais, atendendo quase 15 milhões de associados, com atuação em todo o país, sendo que em 275 municípios prestam serviços exclusivos à sociedade.

Por ser um modelo de negócio que não tem como meta o lucro, mas o resultado financeiro equilibrado, saudável e partilhado, as cooperativas de crédito têm como fundamento a proximidade com os cidadãos, principalmente nas pequenas comunidades, onde os bancos não vêem potencial econômico, oferecendo todos os produtos e serviços disponíveis, com a mesma qualidade e a custos menores.

Isso porque com a estrutura democrática na tomada de decisão, onde os associados "clientes" são também os "donos do negócio", as cooperativas de crédito buscam aliar seus resultados empresariais com as expectativas sociais e o interesse pela comunidade, apoiando o crescimento de pessoas cidadãs e o desenvolvimento regional.

A inserção das pessoas no cooperativismo de crédito tem como propósito a cidadania financeira, com o equilíbrio esperado entre os deveres e direitos, possibilitando acesso a informações de como lidar com o dinheiro e controlar seus recursos com autonomia, por meios dos avanços na educação financeira e previdenciária, permitindo, assim, a qualquer indivíduo, a seu critério, aproveitar os diferenciais do cooperativismo para melhorar as condições de vida, trazendo mais dignidade para si e sua família, diminuindo as desigualdades sociais e contribuindo para o reaquecimento da economia que esse Brasil tanto precisa.

Com o trabalho da ALERJ,
a vida está melhorando no RJ
e a alegria está voltando.

Há alguns anos, o Rio de Janeiro estava mergulhado numa grande crise. Perdemos muito. Até mesmo a nossa alegria. Era preciso agir rápido, com responsabilidade e planejamento.
E foi isso que a ALERJ fez.

- ✓ Aprovou auxílios como o Supera RJ e o Vale-Gás.
- ✓ Criou o Fundo Soberano, poupança pública para o futuro do estado.
- ✓ Reduziu impostos.

ALERJ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
+ PERTO DE VC_
www.alerj.rj.gov.br

wcm23

16 E 17 DE OUTUBRO
MINASCENTRO – BH | BRASIL

CRIAR AGIR VENCER

CRIAR, AGIR E *VENCER* NUM MUNDO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance.

E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 vai trazer ferramentas que permitam você avaliar pontos de vista diferentes e tomar a melhor decisão para a sua cooperativa.

DIA 1 | *Criar*

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 2 | *Agir, vencer*

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

WCM'23 **JUNTOS CRIAMOS O FUTURO!**

REALIZAÇÃO
SistemaOcemg
FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

APOIO OFICIAL
SistemaOCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO
wex
connecting co-operatives

wcm.coop